

A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO DO DIÁCONO NA VIDA DA IGREJA DE JESUS CRISTO

A instituição do diaconato, no âmbito da vida cotidiana da igreja de Jesus Cristo no Novo Testamento, acha-se devidamente registrada no Livro de Atos dos Apóstolos, por meio do criterioso relato do médico e historiador Lucas. E tal instituição emerge no contexto de um conflito travado entre as viúvas dos judeus gregos e as dos judeus nativos. Aquelas estavam sendo consideradas forasteiras, o que, na prática, fazia com que não estivessem recebendo, de forma mais equitativa, os donativos, alimentos primordialmente, fruto das espontâneas e caridosas doações que os próprios crentes estavam fazendo para a igreja, de conformidade com o que nos é narrado no capítulo quatro, versículos trinta e três e trinta e quatro do supracitado livro.

Na passagem bíblica em tela, é-nos assegurado que entre os que estavam sendo alcançados pelo evangelho e, ato contínuo, professando fé salvadora em Jesus Cristo, havia identidade doutrinária no tocante à confessionalidade defendida; havia sobrante altruísmo; havia ardente paixão evangelística; havia abundante graça; e, por fim, havia uma comunhão viva entre os irmãos, aliada a uma consciência cristã tão refinadamente sensível que ninguém se sentia confortável ao saber que algum irmão poderia estar passando por qualquer tipo de privação.

Pois bem. Ao irromper tal princípio de desassossego no seio da comunidade, os apóstolos de Jesus Cristo, imediatamente, com farto discernimento e ostensiva direção do Santo Espírito de Deus, tomaram a seguinte decisão: **“Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir as mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra. O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia”** (Atos 6.2b,6).

Não se presuma, numa interpretação irrefletida do texto em foco, que os apóstolos tivessem em menor conta a realidade social vigente entre os irmãos, reputando-a inteiramente desvaliosa. O ponto, aqui, é inteiramente outro. Os apóstolos demonstraram claramente que o bem-estar material dos membros da igreja era, sim, digno de atenção, tanto assim que estabeleceram, institucionalmente, o ministério dos diáconos, a eles conferindo a tarefa primeira de identificarem as necessidades mais prementes dos membros da igreja a fim de minorá-las com a participação solidária de todos. Os apóstolos somente não queriam abrir mão da tarefa primordial para a qual haviam sido chamados por Deus: consagração à vida de oração e à pregação fiel das Escrituras Sagradas.

Assim, da porção bíblica em exame aprendemos que a primeira função do ministério diaconal vincula-se a uma percepção que, ancorada num altruístico serviço em favor dos irmãos, busca rastrear carências no meio do rebanho do Senhor, sobretudo materiais, e atendê-las por meio de um agir coletivo amoroso e comunitário.

O segundo aspecto que deve nortear a vida do diácono é que ele deve ter boa reputação, isto é, um testemunho condigno, que, verdadeiramente, conjugue palavra e ação, discurso e prática, fé e obras, de modo a fazer com que as pessoas que não fazem parte da igreja, que não professam a fé cristã, reconheçam a genuinidade de tal profissão de fé, a autenticidade de uma existência adornada pelos frutos sinalizadores de uma conversão verdadeira.

Nada desevangeliza tanto quanto a inconsistência moral e espiritual de quem com os lábios afirma seguir a Cristo e com a conduta o nega flagrantemente. Se tal descompasso na vida de qualquer cristão já se configura num desastre para o testemunho e credibilidade da igreja, na de um oficial, revela-se ainda mais nocivo e devastador.

Do diácono requer, também, a Palavra de Deus, que ele seja cheio do Espírito Santo, isto é, inteiramente submetido ao controle que o Santo Espírito de Deus quer exercer sobre a

vida de todos aqueles a quem ele selou; em quem habita e em quem opera, constantemente, com o fito de assemelhá-lo, cada vez mais, ao Senhor Jesus Cristo.

Aqui, é importante ressaltarmos que a experiência do ser cheio do Espírito Santo, que deve ser contínua na vida do filho de Deus, não deve confundir-se com os rasgos de misticismo emocionalista tão empolgantes quanto impermanentes; mas, sim, matizar-se por uma existência cotidiana de humilde e devotada apropriação de todos os meios de graça que Deus põe à disposição do seu povo: leitura e meditação na Palavra de Deus, oração, convivência congregacional com os irmãos, participação efetiva no momento solene em que, reunida e unida, a igreja presta culto ao Deus todo-poderoso.

Outra marca que deve fazer parte da vida de um diácono é o cultivo da sabedoria nos relacionamentos interpessoais: com as crianças, jovens, adultos, anciãos, visitantes, enfim, com todos os que interagem com a igreja. Sabedoria, que é graciosa doação de Deus, sem a qual a melhor das intenções resulta ineficaz.

Por fim, o diácono, conforme acentua o apóstolo Paulo nas orientações ministradas na primeira epístola que endereçou a Timóteo, deve ser **“respeitável, de uma só palavra, não inclinado a muito vinho, não cobiçoso de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa”** (1 Timóteo 3.8b,9).

Com a expressão **“mistério da fé”**, como fizera em outros escritos de sua autoria, Paulo não está aludindo a nenhum conhecimento espiritual secreto, enigmático, somente acessível a uma casta de cristãos dotada de poderes especiais. Nada disso. Aqui, a referência é ao conteúdo já devidamente revelado da fé apostólica, a qual é dever de todo crente, do diácono mais ainda, proclamar, defendendo, e defender, proclamando.

Por tudo isso, o ministério diaconal é portador de inquestionável excelência. Honrar os diáconos, orar por eles, submeter-se à autoridade deles na supervisão da ordem do culto,

tratá-los com o máximo de respeito e deferência é intransferível responsabilidade de todo cristão genuíno. Agir de modo contrário é pecar contra Deus, insurgindo-se contra as lideranças que ele mesmo levantou na igreja a fim de que ela seja guiada no bom caminho do evangelho.

Assim, na passagem do dia do diácono presbiteriano, comemorado no último dia 09 de mês em curso, homenageamos, com esta meditação, os nossos amados irmãos que desempenham tão nobre função no corpo de Cristo, ao mesmo tempo em que louvamos ao nosso bom Deus por conceder à igreja, oficiais, que a amem e a sirvam **“como obreiros que não têm de que se envergonhar, que manejam bem a palavra da verdade”** (2 Timóteo 2.15b).

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER.

JOSÉ MÁRIO DA SILVA

Presbítero da IPB de Campina Grande-PB

Ocupa uma cadeira da Academia Paraibana de Letras deixada por Ariano Suassuna.

É escritor e Crítico Literário.

